

The competitiveness of Brazilian rice agribusiness

Alcido Elenor Wander

Doutor em Economia Rural pela Georg-August-Universität Göttingen, Alemanha
Instituição: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdades Alves Farias (ALFA/GO).
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF)
Endereço: Rodovia Goiânia/Nova Veneza, km 12, Santo Antonio de Goiás-GO. CEP 75375-000.

E-mail: awander@cnpaf.embrapa.br

Abstract

During the last years, Brazil switched from net rice importer of rice through self-sufficient to net exporter of this product. The historically imported amounts, however, still occur, increasing offer in excess of the product in the domestic market and contributing for the deterioration of the producer prices. Thus, the present work aims at to elucidate some current aspects related to the Brazilian rice agribusiness and to contribute in the elaboration of long-term commercial strategies. Therefore, analyses were carried out on the current situation and trends in production, importation and exportation, as well as of production costs of paddy rice in Brazil, Uruguay and Argentina. The achievement of the Brazilian self-sufficiency in rice in harvest season 2003/2004 was evident. The Brazilian exportations rose up considerably from 2004 on. However, these exports are, in general, of raw products without added value, if compared with the imported rice. On the other hand, the national rice production has competitive disadvantages in comparison to the production in Uruguay and Argentina. Thus, the elaboration of strategies to improve the competitiveness of the Brazilian rice production and the look for new markets opportunities for rice of Mercosur is imperious.

Keywords: Production costs, International market, Commercial balance, Exportation, Importation.

1. Introdução

Ao longo das últimas décadas o Brasil tem sido um importador líquido de arroz. Sua produção, apesar de crescente, não conseguia atender a demanda nacional que aumentava, principalmente, em função do crescimento populacional. Nos últimos anos o Brasil tem conseguido aumentar a sua produção de arroz de maneira a atingir a auto-suficiência em 2003/2004. Este alcance da auto-suficiência está relacionado ao aumento significativo da produção nacional em relação à safra 2002/2003 e, por outro lado, de uma sensível redução no consumo *per capita* nas principais regiões metropolitanas do país.

Por outro lado, o país segue importando quantidades significativas de arroz, fato que é apontado pelas organizações de defesa dos interesses dos produtores nacionais como aspecto

prejudicial ao agronegócio nacional. Estudos realizados pelo Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial (PENSA) da Universidade de São Paulo e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) identificaram e analisaram a organização de cada segmento dos sistema produtivo, as principais variáveis de concorrência em cada elo, os principais gargalos, as estruturas de governança intra-sistêmica, as restrições não-tarifárias, os padrões de referência com base em sistemas considerados competitivos e as principais tendências de mercado (Gasques e Vila Verde, 1998). Outros indicadores como a busca contínua de inovações em produtos e processos, a relação entre as vendas realizadas e o volume de transações do produto, com base nos custos de produção, também têm sido usados para analisar a competitividade de cadeias produtivas (Vieira et al., 2001).

Desta forma, o presente trabalho objetiva elucidar alguns fatos relacionados ao agronegócio brasileiro de arroz na tentativa de agregar novas idéias às discussões relacionadas à competitividade do arroz nacional e subsidiar a elaboração de políticas públicas para o setor.

2. Metodologia

O presente trabalho representa um diagnóstico descritivo do agronegócio do arroz no Brasil. Inicialmente foi feito um levantamento da evolução dos indicadores conjunturais (área, produção e produtividade) do arroz no período de 1999/2000 a 2004/2005 nos seis principais Estados produtores (Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Santa Catarina, Maranhão, Pará e Tocantins) junto à base de dados do IBGE.

Em seguida, foi realizado um levantamento das importações e exportações de arroz do Brasil no período de 2000 a 2005 junto à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Finalmente, foi realizado, via fontes secundárias, um levantamento de custos de produção de arroz nas últimas três safras nos estados maiores produtores brasileiros e nos países do Mercosul.

Como os custos de produção de arroz têm apresentado variações ao longo do ano e entre os anos, os custos totais de produção por tonelada de arroz em casca da época da safra foram convertidos para dólares americanos pela cotação de 15 de março dos respectivos anos para facilitar as comparações entre os anos e as regiões produtoras. No caso de Santa Catarina, considerou-se o menor custo de produção que, normalmente, tem sido obtido no Alto Vale do Itajaí.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos são apresentados em três etapas. Inicialmente são apresentados os resultados conjunturais, em seguida os comerciais e, por último, os custos médios da produção de arroz em estados brasileiros e em países do Mercosul.

3.1. Área, produção e produtividade de arroz no Brasil

De 1999/00 a 2004/05 a área cultivada com arroz no Brasil sofreu uma pequena redução de 2,1%, passando de 3,8 para 3,7 milhões de hectares. Esta redução de área aconteceu principalmente nos estados que produzem arroz em menor quantidade ao passo que nos quatro estados maiores produtores a área de cultivo com a cultura aumentou entre 1,6% e 19,3% no mesmo período (Tabela 1). Os Estados que mais aumentaram sua área de cultivo de arroz neste período foram Santa Catarina (+19,3%) e Maranhão (+14,9%).

Tabela 1. Área colhida de arroz (hectares) nos principais estados produtores, 1999 a 2004.

Estado	Ano					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Rio Grande do Sul	989.562	944.225	949.782	981.322	961.760	1.044.124
Mato Grosso	726.682	698.518	450.413	434.829	439.502	738.165
Santa Catarina	126.492	134.952	137.149	137.340	143.670	150.852
Maranhão	449.615	478.839	458.574	478.171	496.233	516.740
Pará	300.247	292.889	235.735	232.187	289.576	297.065
Tocantins	163.967	148.543	136.045	138.986	140.025	161.655
Demais estados	1.056.701	966.838	775.128	739.216	710.093	824.547
Brasil	3.813.266	3.664.804	3.142.826	3.142.051	3.180.859	3.733.148

Fonte: IBGE (1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004).

Entre os seis estados que possuem a maior área de cultivo, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Tocantins predomina o ecossistema do arroz irrigado, enquanto que no Mato Grosso, Maranhão, Pará e a outra parte do Tocantins o predominante é o ecossistema de terras altas. Pode-se dizer que no período de 1999/00 a 2004/04 ocorreu um aumento de concentração do cultivo de arroz nos seis estados maiores produtores. Neste período a participação destes seis estados na área total de cultivada de arroz passou de 72,3% para 74,3%. De 1999/00 a 2004/05 o volume de arroz produzido no Brasil aumentou de 11,7 para

13,3 milhões de toneladas (+13,4%) (IBGE, 1999 e 2004), representando 2,2% da produção mundial de arroz, que em 2004 foi de 605,7 milhões de toneladas (FAO, 2005). Este aumento do volume produzido ocorreu em vários estados, destacando-se o Pará (+53,4%), Santa Catarina (+33,3%), o Mato Grosso (+26,0%), o Maranhão (+13,5%) e o Rio Grande do Sul (+12,6%). O Tocantins reduziu sua produção de arroz em 4,9% no período considerado (IBGE, 1999 e 2004) (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de arroz em casca (toneladas) produzida nos principais estados produtores, 1999 a 2004.

Estado	Ano					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Rio Grande do Sul	5.630.077	4.981.014	5.256.301	5.486.333	4.697.151	6.338.139
Mato Grosso	1.727.339	1.851.517	1.151.816	1.181.340	1.253.363	2.177.125
Santa Catarina	758.837	799.031	892.673	922.860	1.034.558	1.011.592
Maranhão	646.134	727.442	623.684	628.672	689.051	733.484
Pará	414.928	403.815	391.465	408.427	584.884	636.645
Tocantins	438.767	391.827	360.957	309.979	384.834	417.139
Demais estados	2.093.612	1.979.942	1.507.289	1.508.375	1.690.762	1.962.884
Brasil	11.709.694	11.134.588	10.184.185	10.445.986	10.334.603	13.277.008

Fonte: IBGE (1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004).

Além do aumento da concentração de área nos estados maiores produtores (Ferreira e Wander, 2005), ocorreu um aumento ainda maior na participação destes estados no volume produzido, passando de 82,1% em 1999 para 85,2% em 2004. Entre os maiores produtores, ampliaram a sua participação na produção nacional os estados de Mato Grosso (de 14,8 para 16,4%), Santa Catarina (de 6,5 para 7,6%) e o Pará (de 3,5 para 4,8%). O Maranhão manteve a sua participação em 5,5%. Os estados do Rio Grande do Sul e Tocantins diminuíram sua participação na produção nacional de 48,1 para 47,7% e de 3,7 para 3,1%, respectivamente.

Considerando a produtividade média por hectare, em nível nacional, houve um aumento de 15,8% entre 1999 e 2004. Entre os estados maiores produtores, os maiores ganhos de produtividade foram obtidos naqueles onde predomina o ecossistema de terras altas com produtividades entre 2.000 e 3.000 kg/ha (Pará: +55,1%; Mato Grosso: +24,1%).

Já nos tradicionais estados produtores de arroz irrigado, onde as produtividades médias estão acima dos 6.000 kg/ha, os ganhos de produtividade foram menores (Santa Catarina: +11,8%; Rio Grande do Sul: +6,7%). Enquanto isso, nos Estados do Tocantins e do

Maranhão ocorreu uma redução da produtividade média em 3,6% e 1,3%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3. Produtividade média (kg/ha) de arroz nos principais estados produtores, 1999 a 2004.

Estado	Ano					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Rio Grande do Sul	5.689	5.275	5.534	5.591	4.884	6.070
Mato Grosso	2.377	2.651	2.557	2.717	2.852	2.949
Santa Catarina	5.999	5.921	6.509	6.720	7.201	6.706
Maranhão	1.437	1.519	1.360	1.315	1.389	1.419
Pará	1.382	1.379	1.661	1.759	2.020	2.143
Tocantins	2.676	2.638	2.653	2.230	2.748	2.580
Demais estados	1.981	2.048	1.945	2.041	2.381	2.381
Brasil	3.071	3.038	3.240	3.325	3.249	3.557

Fonte: Estimada com base em IBGE (1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004).

Assim, considerando os dados conjunturais referentes ao período de 1999 a 2004 percebe-se um claro aumento da participação dos seis estados maiores produtores no agronegócio nacional de arroz.

Entre estes estados, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina apresentaram tendência crescente nos três indicadores conjunturais considerados (área de plantio, produção e produtividade). O Maranhão aumentou a área de cultivo e a produção, porém diminuiu sua produtividade média. O Pará aumentou a produção e a produtividade, e reduziu a área de plantio. E o Tocantins mostrou diminuição nos três indicadores considerados.

3.2. Exportações e importações de arroz

Em 2004 o mundo produziu 605.758.530 toneladas de arroz. Destas, apenas 28.990.076 toneladas (4,78% da produção) foram exportadas e 26.913.652 toneladas (4,44% da produção) foram importadas (FAO, 2005) (Tabela 4).

Segundo os dados da FAO (2005), os dez maiores produtores mundiais de arroz em 2004 (China, Índia, Indonésia, Bangladesh, Vietnã, Tailândia, Myanmar, Filipinas, Brasil e Japão) foram responsáveis por 86,2% da produção mundial de arroz em 2004.

Tabela 4. Produção (t), exportação (t) e importação (t) de arroz no mundo em 2004.

Maiores produtores		Maiores exportadores		Maiores importadores	
País	Produção (t)	País	Exportações (t)	País	Importações (t)
China	177.434.000	Tailândia	9.989.730	Nigéria	1.398.287
Índia	129.000.000	Índia	4.794.539	Arabia Saudita	1.207.265
Indonésia	54.060.816	Vietnã	4.086.700	Filipinas	1.049.165
Bangladesh	37.910.000	EUA	3.066.765	Bangladesh	991.810
Vietnã	36.117.800	Paquistão	1.822.739	Irã	985.998
Tailândia	26.948.000	China	891.100	China	928.207
Myanmar	22.000.000	Egito	836.941	Costa do Marfim	868.321
Filipinas	14.496.800	Itália	668.935	Brasil	852.079
Brasil	13.251.200	Uruguai	609.169	Senegal	822.545
Japão	10.912.000	Espanha	346.033	África do Sul	744.839
Sub-total	522.130.616	Sub-total	27.112.651	Sub-total	9.848.516
Demais países	83.627.914	Demais países	1.877.425	Demais países	17.065.136
Total mundial	605.758.530	Total mundial	28.990.076	Total mundial	26.913.652

Fonte: FAO (2005).

Da mesma forma, os dez maiores exportadores (Tailândia, Índia, Vietnã, EUA, Paquistão, China, Egito, Itália, Uruguai e Espanha) foram responsáveis por 93,5% das exportações mundiais de arroz em 2004. E também, os dez maiores importadores (Nigéria, Arábia Saudita, Filipinas, Bangladesh, Irã, China, Costa do Marfim, Brasil, Senegal e África do Sul) foram responsáveis por 36,6% das importações mundiais de arroz naquele ano (Tabela 4).

Assim, o número de países que exporta arroz é reduzido, se comparado com o número de países importadores, ou seja, a exportação é concentrada em poucos países ao passo que as importações estão dispersas entre um grande número de países.

Seis dos dez maiores exportadores de arroz em 2004 não estão entre os maiores produtores. São eles: EUA, Paquistão, Egito, Itália, Uruguai e Espanha. A China, apesar de ser um grande produtor e exportador, também é um grande importador de arroz. China, Bangladesh e Brasil, apesar de estarem entre os dez maiores produtores mundiais, também estão entre os dez maiores importadores de arroz.

A grande diferença entre estes três países está no percentual importado em relação à produção nacional. Na China as importações representaram apenas 0,5% da produção nacional e em Bangladesh 2,6%, enquanto que no Brasil totalizaram 6,4% da produção em 2004. O volume das importações de arroz do Brasil tem apresentado variações entre os anos, conforme mostra o quadro de suprimentos apresentado na Tabela 5.

Tabela 5. Suprimento de arroz (1.000 toneladas) do Brasil de 1999/00 a 2004/05.

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
1999/00	1.470,0	11.423,1	936,5	13.829,6	11.850,0	21,1	1.958,5
2000/01	1.958,5	10.386,0	951,6	13.296,1	11.950,0	24,4	1.321,7
2001/02	1.321,7	10.626,1	737,3	12.685,1	12.000,0	47,6	637,5
2002/03	637,5	10.367,1	1.601,6	12.606,2	12.250,0	23,5	332,7
2003/04	332,7	12.829,4	1.097,3	14.259,4	12.660,0	92,2	1.507,2
2004/05	1.507,2	13.227,3	700,0	15.434,5	12.900,0	250,0	2.284,5

Fonte: CONAB (2005).

Como o consumo total nacional de arroz tem aumentado nos últimos seis anos (CONAB, 2005) em função do crescimento populacional, o volume das importações variou principalmente em função dos estoques de passagem e o volume produzido em cada um dos anos. A Tabela 6 apresenta as quantidades de arroz importado de diferentes países de 2000 a 2005 e seus respectivos valores. Observa-se que nestes últimos seis anos as importações brasileiras de arroz eram provenientes de 21 países. No entanto, foram fornecedores regulares neste período apenas Uruguai, Argentina, Paraguai, EUA, Tailândia e Itália.

As importações do Uruguai variaram entre 400 e 560 mil toneladas anuais, apresentando uma diminuição em 2005. Já as importações da Argentina se mostraram mais constantes, variando de 180 a 260 mil toneladas anuais no período 2000-2005.

Entre os países do Mercosul, o Paraguai, apesar de fornecer quantidades pequenas ao Brasil, se comparado com Uruguai e Argentina, tem conseguido aumentar suas exportações para o Brasil nos dois últimos anos.

O arroz americano que chegou ao Brasil apresentou grandes variações de volume, desde 315 toneladas em 2005, tendo chegado até 472 mil toneladas em 2003. A Tailândia historicamente forneceu pouco arroz ao Brasil, com exceção dos anos 2003 e 2004, quando o volume chegou a 50 e 130 mil toneladas, respectivamente. Um outro fornecedor regular tem sido a Itália, apesar de suas quantidades serem pequenas (Tabela 6).

Tabela 6. Importações brasileiras de arroz, em toneladas (t) e 1.000 US\$, por país de origem, 2000 a 2005*.

País	2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$
África do Sul	-	-	-	-	-	-	816	191	408	96	-	-
Argentina	261.986	40.811	243.017	35.638	179.925	26.646	187.413	54.476	261.618	70.976	228.803	56.286
Chile	-	-	-	-	-	-	55	23	75	25	-	-
China	19.938	2.413	-	-	-	-	-	-	1	0	0	0
Dinamarca	5	32	4	23	1	7	-	-	-	-	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	360	124	22	7	-	-
Espanha	4	7	-	-	2	2	1	2	1	2	23	11
Estados Unidos	1.998	1.248	614	463	6.843	927	472.530	68.933	11.506	11.506	315	256
França	2	6	2	8	2	7	-	-	2	4	2	5
Guiana Francesa	-	-	-	-	-	-	3.043	740	2.798	680	-	-
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	504	135
Índia	8	13	-	-	-	-	-	-	2	3	26	32
Itália	327	273	456	382	448	396	473	429	479	504	1.085	964
Paraguai	24.620	2.863	14.860	1.933	9.875	1.380	3.485	952	15.435	3.226	41.443	7.046
Suíça	-	-	-	-	-	-	-	-	440	96	-	-
Suriname	-	-	-	-	-	-	-	-	3.200	737	-	-
Tailândia	54	18	53	16	53	16	50.794	11.511	130.498	28.259	146	52
Uruguai	419.287	84.971	517.279	97.634	442.175	84.445	563.792	159.996	422.563	113.910	260.154	64.672
Vietnã	1.320	408	-	-	-	-	11.000	2.375	27.000	5.707	-	-
TOTAL	729.549	133.061	776.285	136.098	639.324	113.826	1.293.760	299.752	876.048	235.738	532.503	129.459

* Quantidades e/ou valores iguais a "0" indicam <500 kg de arroz e <500 US\$, respectivamente.

Fonte: MDIC (2005).

O que chama a atenção é que parte de nossas importações tem vindo de países que não produzem arroz, como Dinamarca, Holanda e Suíça (Tabela 6). Estes países importam o produto, transformando-o em produtos elaborados, de maior valor agregado, revendendo parte para outros países, como é o caso do Brasil.

Conforme os dados da CONAB (2005) o Brasil aumentou suas exportações em 2004 e 2005 em função do excesso de oferta. Enquanto que entre 2000 e 2003 as exportações brasileiras de arroz oscilavam entre 20 e 30 mil toneladas anuais, em 2004 passaram para 37 mil toneladas e em 2005 deram um salto, chegando a 272 mil toneladas.

A

Tabela 7 apresenta o total das exportações brasileiras de arroz por país de destino entre os anos de 2000 a 2005. Observa-se que nestes últimos seis anos as exportações brasileiras de arroz tiveram como destino 46 países diferentes.

No entanto, entre os países que mais compraram arroz do Brasil neste período, apenas África do Sul, Angola, Argentina, Bolívia, Chile, Estados Unidos, Nova Zelândia, Paraguai, Trinidad e Tobago compraram arroz brasileiro todos os anos entre 2000 e 2005. Por outro lado, o volume de arroz importado do Brasil por estes países “fiéis” tem sido relativamente pequeno, não excedendo, em geral, a cinco mil toneladas por ano.

Os maiores importadores de arroz brasileiro em 2005, ano de exportações mais expressivas, foram países que anteriormente não tinham a tradição de serem compradores do arroz nacional. Este é o caso de países como Benin (20 mil toneladas), Gâmbia (19 mil toneladas), Senegal (181 mil toneladas) e Suíça (31 mil toneladas).

Chama a atenção que os maiores compradores são os países africanos. A Suíça representa uma exceção do ponto de vista geográfico, mas não se considerarmos o tipo de arroz comprado. De uma maneira geral, os países africanos, e também a Suíça, em 2005, optaram por comprar quantidades mais expressivas de arroz quebrado e trincado.

No caso dos países africanos este é o tipo de grão que costumam comprar do Brasil, quando compram, pois o seu custo de aquisição é baixo e a poder aquisitivo da maioria dos países africanos também. No caso da Suíça, este arroz de menor valor foi utilizado pela indústria alimentícia, que incorporou este produto de baixo valor a alimentos elaborados de elevado valor agregado. Assim, os maiores compradores do arroz brasileiro em 2005 o compraram por menos de US\$ 300 por tonelada (Wander, 2006).

A partir do alcance da auto-suficiência na safra 2003/2004, conforme já foi apontado em outros trabalhos (Wander, 2005a; Wander, 2005b), o Brasil precisa buscar outros mercados para sua produção. E esta busca de mercados deve ser fora do Mercosul, preferencialmente, na forma de uma estratégia de bloco, discutida com os demais membros do Mercosul. Nesta estratégia, fatores como o tipo de grão produzido, a sustentabilidade dos sistemas de produção, rastreabilidade e certificação são elementos importantes a serem considerados.

Tabela 7. Exportações brasileiras de arroz, em toneladas (t) e 1.000 US\$, por país comprador, 2000 a 2005*.

País	2000		2001		2002		2003		2004		2005	
	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$	t	1.000 US\$
África do Sul	17	10	624	167	19	5	39	14	98	36	1.038	425
Alemanha	0	0	-	-	106	69	60	38	-	-	70	45
Angola	488	201	668	280	1.718	532	351	170	227	158	624	283

Argélia	-	-	-	-	109	62	-	-	-	-	-	-
Argentina	9.052	1.827	5.847	900	2.991	456	8.504	1.426	3.048	518	1.663	355
Austrália	783	460	739	400	741	370	730	343	284	179	-	-
Benin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.000	5.302
Bolívia	1.062	235	119	25	1.950	121	548	175	39	12	269	102
Cabo Verde	-	-	-	-	-	-	0	0	187	79	524	215
Chile	2.492	704	425	108	9.829	1.453	3.760	572	5.004	733	2.500	417
Est. Unidos	10	4	360	99	219	72	412	178	439	195	644	272
Gâmbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.444	4.012
Japão	-	-	-	-	-	-	3	14	21	30	50	61
Líbano	24	6	85	23	-	-	50	18	-	-	74	54
Nova Zelândia	1.422	832	1.458	815	1.029	529	1.953	895	532	318	95	61
Paraguai	4.415	1.160	2.524	634	2.309	482	904	342	1.222	437	861	297
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500	593	5.540	1.948
Senegal	5.019	711	-	-	-	-	-	-	16.500	2.723	181.222	35.704
Suíça	-	-	-	-	4.903	671	20	16	6.589	1.107	30.721	4.865
Trin. e Tobago	1.492	298	9.109	1.993	3.904	1.120	2.029	600	893	423	6.453	2.095
Uruguai	10	4	2	0	0	0	-	-	42	21	82	29
Demais países**	85	56	119	54	169	100	72	35	118	50	449	162
TOTAL	26.406	6.505	22.128	5.544	29.955	6.015	19.435	4.838	36.741	7.611	272.324	56.705

* Quantidades e/ou valores iguais a "0" indicam <500 kg de arroz e <500 US\$, respectivamente.

** Num total de 24 países, entre países industrializados e em desenvolvimento.

Fonte: MDIC (2005).

Na média geral dos importadores, o arroz brasileiro foi exportado por US\$ 208,23 por tonelada. No caso das importações brasileiras, estas custaram, em média, US\$ 243,11 por tonelada em 2005. Esta defasagem entre o valor médio de exportação e o valor médio de importação de arroz mostra, de forma visível, que o Brasil exporta produtos de baixo valor e importa arroz de maior valor agregado. Isto se percebe, de forma mais acentuada, no arroz importado da Índia e da França, que em 2005 custaram acima de US\$ 1.000 por tonelada, assim como os provenientes dos Estados Unidos e da Itália, que também ficaram acima de US\$ 800 por tonelada. Por outro lado, a tonelada de arroz importado de países do Mercosul saiu por valores próximos à média geral (US\$ 243,11/tonelada), exceto o arroz paraguaio, que ficou bem abaixo (US\$ 170,01/tonelada).

3.3. Custos de produção de arroz

A Tabela 8 apresenta alguns custos de produção de arroz em casca ("paddy") em importantes estados produtores no Brasil e em países do Mercosul. Na safra 2003/2004 – ano em que o Brasil atingiu a auto-suficiência em arroz – o custo de produção de uma tonelada de

arroz em casca no Brasil variou de US\$ 141,70 em Santa Catarina para US\$ 204,40 no Rio Grande do Sul. No Mato Grosso o custo da tonelada de arroz em casca ficou em US\$ 151,86.

Tabela 8. Custos de produção de uma tonelada de arroz em casca em diferentes regiões produtoras do Brasil e de países do Mercosul nas últimas três safras (2003/04 a 2005/06).

Safra	Região produtora	Sistema de cultivo	Custo de produção de arroz em casca (US\$/t) ^a	Fonte
2003/04	Rio Grande do Sul	Irrigado	204,40	IRGA (2004)
	Santa Catarina	Irrigado	141,70	ICEPA (2006)
	Mato Grosso	Terras altas	151,86	Embrapa Agropecuária Oeste (2005)
2004/05	Rio Grande do Sul	Irrigado	236,60	IRGA (2005)
	Santa Catarina	Irrigado	188,20	ICEPA (2006)
	Mato Grosso	Terras altas	170,27	Melo Filho et.al (2004)
	Uruguai	Irrigado	147,00	IRGA (2005)
	Argentina	Irrigado ^b	71,00	FPA (2006)
	Argentina	Irrigado ^c	105,80	FPA (2006)
2005/06	Rio Grande do Sul	Irrigado	243,80	IRGA (2006)
	Mato Grosso	Terras altas	165,12	Richetti e Heckler (2005)

^a Valores calculados com base na cotação do dólar na época de colheita da referida safra e custos em moeda local divulgados pelas respectivas fontes.

^b terra própria, irrigação com água de represa, em Entre Rios.

^c terra arrendada, irrigação com água de represa, em Entre Rios.

Estes números demonstram a superioridade catarinense em termos de competitividade na safra 2003/2004, com um custo de produção 31% menor que no Rio Grande do Sul e 7% menor no Mato Grosso, que eram os dois maiores produtores naquela safra.

Já na safra 2004/2005 a produção total de arroz no Mercosul atingiu níveis elevados e, associados aos estoques residuais da safra anterior, levaram à queda dos preços. Considerando três dos principais estados brasileiros produtores, o Mato Grosso conseguiu produzir a custos inferiores aos custos em Santa Catarina, fato que contribuiu para a safra recorde no Mato Grosso. No entanto, ao se comparar os custos de produção de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso com os custos de produção em países vizinhos, como Uruguai e Argentina, percebe-se a superioridade competitiva daqueles países.

No caso do Uruguai, por exemplo, o arroz era produzido com um custo 38% menor que no vizinho Rio Grande do Sul, segundo dados de IRGA (2005). Dados de FPA (2006) demonstram que na Província de Entre Rios (Argentina) os custos de produção eram ainda menores, chegando a apenas 1/3 do custo de produção do arroz no Rio Grande do Sul.

Assim, é notória a desvantagem competitiva do arroz brasileiro na safra 2004/2005, fato que tornou mais acentuada a crise no mercado nacional. Na safra 2005/2006, que ainda está em andamento, os custos de produção nacionais apontam, novamente, para um custo de produção menor no MT. A expectativa é que o custo de produção no MT seja 32% menor que no RS. Para a safra atual, não foi possível obter custos de produção atualizados para o Uruguai e a Argentina. Obviamente há de se considerar que as variações cambiais ocorridas ao longo dos últimos anos dificultam a comparação absoluta entre os custos de produção nos diferentes estados e países.

No entanto, permitem uma comparação relativa, na qual percebe-se uma desvantagem competitiva da rizicultura nacional em relação à produção de arroz nos países vizinhos do Mercosul. O custo de produção do arroz no Brasil, principalmente no RS, apresenta níveis demasiadamente elevados para competir com o arroz uruguaio e o argentino.

4. Conclusões e considerações finais

Para consolidar a sua participação no mercado internacional de arroz, o Brasil precisa buscar uma melhoria na sua competitividade. Poderão fazer parte das estratégias para melhorar a sua competitividade, a concentração da produção em regiões que apresentem menores custos de produção. Além disso, o país deve buscar meios de agregação de valor aos seus produtos, reduzindo a participação de arroz quebrado e trincado no total de suas exportações.

Finalmente, o país precisa definir, juntamente com os demais países exportadores do Mercosul, estratégias conjuntas para a conquista de novos mercados, que possam proporcionar melhores resultados para o país e para o bloco econômico como um todo.

5. Referências Bibliográficas

CONAB. *Quadro de suprimento*, Agosto de 2005. (Indicadores, 0301). Disponível em <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em 10/01/2006.

Embrapa Agropecuária Oeste. *Site da Embrapa Agropecuária Oeste*. Disponível em <<http://www.cpao.embrapa.br>>. Acesso em 21/12/2005.

FAO. *Base de dados FAOSTAT*, 2005. Disponível em <<http://apps.fao.org>>. Acesso em 20/12/2005.

FERREIRA, C.M.; WANDER, A.E. Mudanças na distribuição geográfica da produção e consumo do arroz no Brasil. *Informações Econômicas*, v.35, n.11, p.36-46, 2005.

FPA. *Site da Fundación ProArroz* (Argentina). Disponível em <<http://www.proarroz.com.ar>>. Acesso em 17/01/2006.

GASQUES, J.G.; VILA VERDE, C.M. *Agronegócio e competitividade*. In: CALDAS, R. de A.; PINHEIRO, L.E.L.; MEDEIROS, J.A. de; MIZUTA, K.; GAMA, G.B.M.N. da; CUNHA, P.R.D.L.; KUABARA, M.Y.; BLUMENSCHNEIN, A. *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. 2ª ed. Brasília: CNPq, 1998. p.167-176.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 1999. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 2000. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 2001. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 2002. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 2003. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

IBGE. *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, 2004. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/12/2005.

ICEPA. *Custos de produção - Arroz*. Disponível em <<http://www.icepa.com.br>>. Acesso em 17/01/2006.

IRGA. *Custo de produção de arroz irrigado no estado do Rio Grande do Sul na safra 2003/2004*. Porto Alegre-RS: Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), 2004. 52p.

IRGA. *Custo de produção médio ponderado de arroz irrigado no Rio Grande do Sul na safra*

2004/2005. Porto Alegre-RS: Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), 2005. 52p.

IRGA. *Custo de produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul na safra 2005/2006*. Disponível em <<http://www.irga.rs.gov.br>>. Acesso em 18/01/2006.

MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). *Sistema AliceWeb*, 2005. Disponível em <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em 16/01/2006.

MELO FILHO, G.A.D.; RICHETTI, A.; HECKLER, J.C.; VIEIRA, C.P. *Estimativa de custo de produção de arroz irrigado e de sequeiro, safra 2004/2005, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso*. Dourados-MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2004. 4p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Comunicado Técnico, 88).

RICHETTI, A.; HECKLER, J.C. *Estimativa do custo de produção de arroz irrigado e de terras altas, safra 2005/2006, para Mato Grosso do Sul e Mato Grosso*. Dourados-MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 6p. (Embrapa Agropecuária Oeste. Comunicado Técnico, 107).

VIEIRA, R.D.C.M.T.; LOPES, M.D.R.; OLIVEIRA, A.J.D.; TEIXEIRA FILHO, A.R. *Cadeias produtivas no Brasil: Análise da competitividade*. Brasília-DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2001. 469p.

WANDER, A.E. *Perspectivas de mercado para o arroz dentro e fora do Brasil*. In: IV Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado e XXVI Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, 2005, Santa Maria (RS). *Anais...* Santa Maria (RS): Editora Orium, 2005a, Volume 2, p.439-441.

WANDER, A.E. *Potenciais clientes externos para o arroz brasileiro*. In: IV Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado e XXVI Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, 2005, Santa Maria (RS). *Anais...* Santa Maria (RS): Editora Orium, 2005b, Volume 2, p.445-447.

WANDER, A.E. *As exportações brasileiras de arroz: motivo de comemoração ou de preocupação?* In: II Congresso Brasileiro da Cadeia Produtiva do Arroz e VIII Reunião Nacional de Pesquisa de Arroz - RENAPA, 2006, Brasília (DF). *Anais...* (CD-ROM). Brasília (DF): Embrapa Arroz e Feijão, 2006, 4p.